

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



## **O Estágio na Formação de Jornalismo: uma pesquisa sobre o contexto vivido por estudantes<sup>1</sup>**

Janaina Visibeli BARROS

Gilson Soares RASLAN FILHO

(Universidade do Estado de Minas Gerais / UEMG)

O estágio curricular para os cursos de bacharelado em jornalismo passou a ser obrigatório a partir da Resolução CNE/CES N° 1, de 27 de setembro de 2013 e tem por objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando que deve vivenciar as rotinas produtivas ligadas as atividades jornalísticas durante seu processo de formação. A resolução indica que o estágio pode ser vivenciado em diferentes organizações – públicas, privadas, não governamentais – e reconhece como atividade do jornalista aquelas ligadas ao fazer noticioso em empresas de jornalismo, ou aquelas ligadas a relação das organizações com empresas de jornalismo, como assessoria de comunicação e assessoria de imprensa. Trata-se por tanto, de um conjunto de práticas profissionais que incluem a apuração de informação, tratamento do fato, construção do material informativo e sua veiculação. A atividade de jornalismo surgiu no século XIX, como especialidade ligada ao processo produtivo de empresas jornalísticas da indústria da informação (TOMPSON, 1998, TRAQUINA, 2005). Essa atividade carrega a marca do tipo de organização que a originou – os jornais. Contudo, com o advento da internet, que institui um processo de transformação social que se compara ao desenvolvimento provocado pela prensa de Gutemberg no século XVI, tem havido mudanças no modelo de negócios das empresas de jornalismo e, conseqüentemente, da atividade profissional do jornalista, que vão além do fazer tradicional da profissão. Atualmente, opera sobre os profissionais dinâmicas produtivas orientadas por lógicas algorítmicas de captura de dados de corporações privadas, denominadas plataformas, que atravessam o fazer

---

<sup>1</sup> Comunicação Científica, resumo apresentado no GP de Produção Científica, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



jornalístico em várias faces: como instrumento de trabalho, como espaço de trabalho e como meio pelo qual os produtos jornalísticos circulam e são distribuídos. Novas funções surgiram, como o “social mídia” ou “produtor de mídias sociais” (BARROS, RASLAN FILHO, 2022) revelando o processo de mutação em andamento, com o tipo de corporação contemporânea com a qual o campo da comunicação lida. Estudantes em processo de formação, têm sido confrontados com as dinâmicas e contradições do mundo do trabalho a partir do estágio curricular obrigatório e, também, em estágios extracurriculares. Essas vivências participam da formação identitária do ser profissional e colocam em interação o curso de formação e o campo social no qual se desenvolvem as dinâmicas profissionais. Ao pensar essa vivência nos cursos de formação, Pimenta e Lima (2017) argumentam que é preciso atribuir ao estágio um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental. O estágio sempre foi identificado como parte prática da formação profissional, em contraposição a teoria. Mas os autores defendem que essa separação precisa ser superada, o que é possível por meio da aproximação do formando com a realidade em que atuará e que lhe permita pensar sobre seu fazer. Como campo de pesquisa, os estágios nos permitem conhecer as transformações do mundo do trabalho dos jornalistas, que se manifestam no processo de formação dos estudantes. Com esse objetivo, tem sido realizado desde 2022, pesquisa na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Divinópolis –, com o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – pesquisa sobre o estágio no curso de jornalismo, oferecido na unidade de Divinópolis. A primeira etapa da pesquisa exploratória, buscou identificar quais era os estágios curriculares que estavam sendo vivenciados pelos estudantes. Para isso, foram analisados os relatórios de estágio de 2021, de todos os estudantes matriculados na disciplina Estágio Curricular. Identificamos que os estágios têm sido vivenciados, em conformidade com as diretrizes curriculares, em três tipos de organizações: veículos de mídia, assessorias de comunicação/impressão e agências de comunicação. A partir dos achados da primeira etapa, na segunda etapa da pesquisa buscamos conversar com os estagiários sobre a vivência nos estágios. Para isso, foram realizadas nove entrevistas com estudantes de jornalismo, pela plataforma TEAMS. Utilizamos um roteiro semiestruturado e as entrevistas foram gravadas para

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



posterior transcrição e análise. Todos os entrevistados se dispuseram a participar voluntariamente e foi resguardada a identidade dos participantes. Entre os entrevistados, três não estavam matriculados na disciplina de estágio curricular e realizam estágio extracurricular. Optamos por ampliar a amostra, em relação a análise da primeira etapa do projeto que só observou os estágios curriculares, para que fosse possível conhecer as diferentes faces do estágio que tem sido vivida pelos estudantes de jornalismo. O roteiro continha questões sobre o contexto familiar do estudante, sua escolha pela profissão, vivências no estágio, relação com preceptor, infraestrutura de trabalho, relações de comunicação e trabalho, constrangimentos, censura e assédio no trabalho. Além das entrevistas, também foi feita roda de conversa com nove estudantes (apenas três haviam participado da etapa das entrevistas). Novamente utilizamos um roteiro com questões temáticas provocativas, para que os estudantes pudessem fazer seus relatos e trocar experiências vivenciadas no estágio. Em ambos os momentos de coletas, foi possível observar que o estágio tem o potencial de ser um espaço de formação profissional complementar a formação formal do curso de jornalismo, mas, ao mesmo tempo, o estágio tem sido espaço de adoecimento e naturalização dos constrangimentos vividos por profissionais no mundo do trabalho. Os estudantes têm assumido responsabilidades diversas no estágio, inclusive pelos seus próprios equipamentos de trabalho. Aqueles que estão em veículos, trabalham em home office e estão sozinhos em seus ambientes domésticos, com exceção dos que trabalham em veículos de TV e rádio. Na redação virtual (MARQUES, 2019), a comunicação é completamente online e afeta a socialização dos estudantes e os aprendizados que acontecem no calor do ambiente de trabalho e não podem ser experimentadas em um grupo de whatsapp. Como estagiários, nos veículos, os estudantes são responsáveis por sugerir a pauta, apurar as informações, contatar as fontes, produzir a matéria, postar o conteúdo e adequar o material a linguagem do diferentes perfis nas mídias sociais ligados ao meio virtual. As matérias são assinadas por eles, sem nenhuma menção de que estão em treinamento ou formação. Em Divinópolis, constatamos, pelos relatos dos estudantes, que os veículos de mídia têm se mantido apenas com o trabalho dos estagiários. Com exceção das TVs, que mantém profissionais. Ainda assim há emissoras de TV, como é o caso da TV Alterosa, que mantém o produtor na

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



função de estagiário e não há nenhum produtor contratado na emissora. Como essa é uma função imprescindível ao processo produtivo do jornalismo televisivo, podemos afirmar que substituíram uma vaga profissional pelo trabalho de um estudante em formação, estagiário. Ele, por sua vez, cumpre jornada de trabalho com plantão, como qualquer outro profissional. Identificamos que os estudantes acumulam estágios, curricular e extracurricular. O que os levam a ter jornadas de trabalho extensas, de quase 12 horas diárias. Questionados sobre como conciliam o estágio com a universidade, dizem que "fazem mal feito". Tanto na roda de conversa como nos relatos, fica claro que o estágio tem prejudicado os estudantes no desempenho acadêmico e a extensão da jornada de trabalho é um dos motivos, mas não é o único. O medo do desemprego é um dos apelos de maior conformação dos estudantes. Há estudantes que tem protelado a formação para manter o vínculo com a universidade, o que lhes permite manter o contrato de estágio com o empregador. Além das jornadas, eles assumem responsabilidades como profissionais e isso aumenta o estresse e a ansiedade entre eles. O resultado, tem sido o adoecimento dos estagiários. Na roda de conversa, quatro estagiários relataram ter problemas com insônia. Um deles, chegou a ser hospitalizado com suspeita de infarto. Outro teve uma crise de enxaqueca que lhe impedia de enxergar, mas ao invés de ir embora, ele se manteve no local de trabalho fingindo estar bem. A censura e o assédio também foram relatados pelos estagiários. Um dos estagiários, relatou que sua preceptora costuma falar aos gritos e ofender pessoas da equipe no ambiente coletivo da organização. O estagiário, no entanto, não percebeu esse comportamento como um comportamento de assédio e relatou que lida bem com a situação. Nas entrevistas houve vários casos de assédio moral por parte dos preceptores ou empregadores. Há, inclusive, um caso que será levado ao Núcleo docente estruturante do curso, em razão da dimensão antiética do veículo e que indica a necessidade de rompimento do convênio de estágio. Por fim, foi unânime a reclamação dos estudantes em relação as vagas indecentes de estágio, que tem sido oferecida a eles e que eles não sabem como lidar com essa situação degradante do mercado de trabalho local. Porque sempre há um estudante novato que aceita a vaga e como um estagiário faz o que um profissional deveria estar fazendo, eles temem não ter postos de trabalho decente quando finalizarem sua formação. Como se vê, o estágio

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

# Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



vivido pelos estudantes da UEMG Divinópolis, revela que os estudantes atuam autonomamente no exercício do jornalismo e isso é importante para o aprendizado dos estudantes, todavia, como não são tratados como estagiários e sim como profissionais, o estágio tem sido espaço de sofrimento e adoecimento para os estudantes. A realidade cobra do curso de jornalismo pensar sobre as condições de trabalho dos estudantes e como é possível mudar essa situação. Conversas com a FENAJ indicam caminhos possíveis.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Janaina Visibeli; RASLAN FILHO, Gilson Soares. Plataformas digitais e novas atividades da comunicação: um perfil do Social Media brasileiro. **Anais 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM – UFPB – 5 a 9/9/2022**. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0807202218463962f032bfe5ca6.pdf>

Acesso em: 15 de nov. 2024.

MARQUES, Ana Flávia. A redação virtual e as rotinas produtivas dos arranjos econômicos de comunicação alternativos às corporações de mídia. São Paulo: ECA/USP, 2019. Dissertação. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-16022021-201705/pt-br.php> Acesso em: 15 de nov. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.